

O DIABO		MAIS	
TEMPO		TV-GUIA	
O PAÍS		SETE	
O JORNAL		ÉXITO	
TAL & QUAL		A BOLA	
EXPRESSO		GAZETA DOS DESPORTOS	
SEMANARIO		RECORD	
		OFF-SIDE	
A Capital	14. NOV 1985		

# SOARES TRANSMITE PODERES

## ALUSÕES INDIRECTAS A ZENHA MARCAM CERIMÓNIA NO PS

**A**LUSÕES indirectas a uma eventual candidatura presidencial de Salgado Zenha marcaram, ontem, a cerimónia de apresentação de Mário Soares de secretário-geral do PS. Soares posicionou-se na corrida para Belém, considerando que a sua candidatura, emergente da «área da esquerda democrática», será concorrente da «candidatura de direita, da candidatura populista e de qualquer outra eventual candidatura «frentista», com apoio expreso ou implícito do Partido Comunista».

Já António Macedo, que passou a acumular funções de presidente do partido com as de secretário-geral, foi mais directo. «Mário Soares suspendeu funções, mas não a alma, permanecendo fiel à sua formação e filiação socialista. Ninguém compreendia que assim não fosse, apesar de esse tipo de oportunismo — ou, se se quiser, de hipocrisia — estar na moda e ameaçar fazer carreira», disse.

Salgado Zenha pedira, na segunda-feira, a demissão do PS e elementos que lhe são próximos admitiram que venha a anunciar amanhã a sua candidatura presidencial.

No seu discurso, Mário Soares chamou a atenção para a «ofensiva generalizada contra o PS, que visa ocupar o seu espaço político e, simultaneamente, destruí-lo por dentro».

Considerou que a direcção do partido procedeu «de forma inteligente e avisada» ao fixar o congresso na-

cional para 9, 10 e 11 de Maio, porque, em sua opinião, «a análise de uma situação em si mesma complexa não pode ceder a precipitação, a movimentos emocionais, compreensíveis, mas que não ajudam a resolver coisa nenhuma, nem a inconfessados ajustes de contas».

É a segunda vez que Soares se auto-suspende de secretário-geral. A primeira foi em 1980, para não apoiar a recandidatura de Ramalho Eanes, mas, «desta vez — frisou — faço-o por uma circunstância positiva: porque aceitei candidatar-me à Presidência da República».

Na resposta, António Macedo, presidente do partido desde a sua fundação, prometeu «fazer o melhor para substituir Mário Soares, embora consciente de que se trata de uma tarefa impossível».

«Se as frentes de combate que o têm a si e aos nossos autarcas como protagonistas estão em boas

mãos, a retaguarda, representada pelo partido e os seus dirigentes, não deixará de estar à altura das tarefas que lhe cabem», disse Macedo a Soares.

Para o veterano militante socialista, «a democracia faz-se com democratas e ninguém mais do que os socialistas — liderados por Mário Soares — se identifica com ela».

Assistiram ao acto, na sede do Largo do Rato, vários dirigentes e militantes socialistas. Soares e Macedo tinham atrás de si os elementos da nova comissão permanente.

### Zenha «não afecta» Soares

Entretanto, no Porto, o mandatário distrital, Pinto Machado, afirmou que a candidatura de Mário Soares à Presidência da República «não será minimamente afectada pelo eventual aparecimento do candidato Salgado Zenha».

Explicando esta ideia, Pinto Machado, ex-secretário de Estado do Ensino Superior, adiantou que «Mário Soares já lamentou publicamente e manifestou uma certa preocupação pelo afastamento de Salgado Zenha do Partido Socialista».

Por outro lado, «Mário Soares só

está, efectivamente, preocupado em relação à candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo», disse Pinto Machado.

«Mário Soares, apesar de ter sido o fundador do PS e seu secretário-geral, é uma pessoa independente do ponto de vista político», reafirmou o seu mandatário distrital do Porto, adiantando que «a sua candidatura presidencial não é partidária, antes nacional, nos proponentes, apoiantes e na sua vitória, que será ao serviço de todos e contra ninguém.»

Depois de ter sido membro da ex-CNARPE e militante do PSD até 1978, Pinto Machado, de 55 anos, cunhado de Sá Carneiro e professor catedrático da Faculdade de Medicina do Porto, disse que «para estas eleições, só acredito nos presidenciais Freitas do Amaral e Lurdes Pintasilgo, sem menosprezo para todos os outros».

«No entanto, as contas do «deve» e do «haver», ao jeito de um balanço, a candidatura de Mário Soares é, largamente, a mais positiva, face a cada um dos candidatos existentes e presidenciais», disse Pinto Machado, adiantando que, por isso, aceitou o «honroso convite de ser mandatário distrital da sua candidatura».

